

GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO.

SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant.* H O R A T.

PROCLAMAÇÃO.

FRANCEZES! A Europa unida no Congresso de *Vienna* vos tem informado dos vossos verdadeiros interesses pelos Actos de 15 de Março, e 12 de Maio. Ella vem armada provar-vos que não fallou em vão. Ella deseja paz; ella a ha mister; esta se pôde confirmar por amigaveis relações com vosco; não pôde haver nenhuma, nunca a poderá haver com o homem, que pertende governar-vos. Huma infatuação fatal pôde ter feito que o Soldado *Francez* se esqueça por hum momento das leis da honra, e lhe haja extorquido hum perjuicio. Hum poder ephemero, sustentado por todo o genero de illusão, pôde haver desgarrado alguns Magistrados nos caminhos do erro; mas este poder vacilla, cedo desapparecerá. O exercito do Norte vos conveceu disto no dia 18 de Junho; os nossos exercitos estão em marcha para vos convencerem ao seu turno.

Francezes, ainda he tempo! Engeitai o homem, que outra vez, encadeando vossa liberdade ao seu carro, ameaça a ordem social, e mette dentro da vossa patria todas as nações em armas. Restitui-vos a vós mesmos, e toda a *Europa* vos saúda como amigos, e vos offerece paz. Ella faz mais: — Desde este momento considera por amigos todos os *Francezes* que não estão alistados debaixo das bandeiras de *Bonaparte*, e que não estão afferrados á sua causa. Por consequencia temos ordem de protege-los, e sustentar os louvaveis esforços, que fizerem para tornar a pôr a *França* na situação relativa, que o Tratado de *Paris* restabeceu entre ella e todas as nações *Europeas*.

Deos, justiça, desejos de todas as nações nos ajudão. *Francezes*, vinde a nós; a nossa causa he vossa; a vossa felicidade, a vossa gloria, o vos-

so poder, são tambem necessarios á felicidade, á gloria, e ao poder das nações, que vem combatter por vós.

(Assignado) Marechal Conde BARCLAY DE TOLLY,
General em Chefe dos Exercitos Imperiaes
Russos.

Quartel General de *Oppenheim* 23 de Junho.

P A R Í S.

Camara dos Pares, Sessão de 7 de Julho.

Huma mensagem dos Representantes informou a *Camara dos Pares* que na sua Sessão de hontem tinham nomeado hum Deputação para levar a declaração do povo *Francez* aos Soberanos Alliados.

O Marechal Duque de *Dantzic*, disse, que as tropas *Prussianas* havião entrado no jardim de *Luxemburg*. Elle era de opinião de que isto era contrario aos termos da Convenção, e propoz mandar-se ao Marechal *Blucher* para entrar em explicação a este respeito.

O Conde *Boissy d'Anglas*, leu o relatório da Junta, ao qual se referião a Declaração da *Camara dos Representantes*, e a Declaração dos Direitos. A primeira não se julgou sujeito proprio para a discussão desta *Camara*; e a Commissão foi de parecer que se adiasse a consideração da segunda. Esta lembrança foi adoptada.

A's 5 e meia se recebeu a seguinte mensagem: —

M. Presidente. — Até aqui havíamos crido, que as intenções dos Soberanos Alliados não erão unanimes sobre a escolha do Principe, que está em *França*. Os nossos Plenipotenciarios nos derão as mesmas seguranças, quando voltarão.

Porém os Ministros, e Generaes das Potencias Alliadas, declararão hontem nas conferencias,

que tiverão com o Presidente da Commissão, que todos os Soberanos se havião obrigado a repôr Luiz XVIII. sobre o throno, e que elle esta noite, ou á manhã, devia entrar na Capital.

Tropas estrangeiras acabão de occupar as *Thuilleries*, onde o Governo faz as suas Seções.

Neste estado de cousas, sómente podemos respirar dezejos pela patria; e não sendo já livres as nossas deliberações, julgamos do nosso dever separar-nos.

O Marechal Principe de *Essling*, e o Prefeito do *Sena* forão encarregados de vigiar sobre a manutenção da ordem, segurança, e tranquillidade publica. Tenho a honra, &c.

(Assignados) { Duque de OTRANTO.
Conde GRENIER.
QUINETTE.
CARNOT.
CAULAINCOURT, Duque de *Vicenza*.

Paris 7 de Julho de 1815.

Depois de lida a mensagem, os Membros se levantarão espontaneamente, e se retirarão sem de-liberação alguma.

Paris 9 de Julho.

Hontem o Rei fez a sua entrada publica na Sua Capital ás tres horas da tarde. Sua Magestade sahio de *S. Diniz* ás duas horas. Numerosos destacamentos da Guarda Nacional de *Paris* vierão encontrar o Rei, e pôr-se entre os fieis adherentes, que servião de fazer a comitiva de Sua Magestade. Porém não se ordenou cerimonia. O enthusiasmo publico, e os brilhantes testemunhos de geral alegria sómente embellezião esta festa de formalidade. A carruagem do Rei era precedida e seguida pela tropa de Sua Caza. Em torno delle observámos muitos Marechaes, seguidos por grande numero de Officiaes Generaes, que sempre acompanharão o Rei, os habitantes, de *Paris* e das Cidades visinhas juncavão a estrada. Todos, bem como a Guarda Nacional tinhão assumido o tope branco, fazendo ressoar o ar com gritos de *Viva El Rei!*

O Conde *Chabrol*, Prefeito do *Sena*, acompanhado pelo Corpo Municipal, esperou a chegada do Rei na barreira de *S. Diniz*. A's quatro horas as aclamações de huma multidão immensa annunciarão a chegada de huma Procição, que desfilou entre gritos mil vezes repetidos de *Viva El Rei!* Havendo chegado a carruagem de Sua Magestade aos limites exteriores da Cidade, o Prefeito se aproximou, e dirigio ao Rei a seguinte falla: —

“ Senhor. — Cem dias tem passado depois que Vós, forçado a arrancar vos das Vossas mais caras affeições, deixastes a Vossa Capital entre lagrimas e consternação publica. Em vão o Corpo

Municipal de Vossa boa Cidade de *Paris* levantou o brado unanime de vassallos fieis. Elles annunciarão a todos os *Francezes* os males eminentes, de que estavão ameaçados. Mas ha momentos, em que o Ceo não permite que seja ouvida a voz dos Magistrados. Não esteve em seu poder prevenir hum erro, que veio a ser fatal. O desenfreamento das paixões, a destructiva perturbação da tranquillidade publica, a interrupção do commercio e da industria, a separação de trabalho de agricultura, o esgotamento do Erario — guerra civil e invasão estrangeira, trazida pela força das circunstancias, tem de pancada affligido o Vosso povo. O Ceo, Senhor, está farto de vingança, e Vos restitue para perdoar-nos. Vossa Magestade se entrepoem entre a *Europa* e o Vosso povo, para dar-lhe a paz, e reconcilia-lo outra vez com todas as nações. Vossa Magestade se apressará a colher e reunir os dispersos elementos do corpo politico. Como não poderão os Cidadãos *Francezes*, unidos pelo mesmo caracter, e pela mesma linguagem, refrear as paixões, que estavão tranquilladas? Quererião aquelles Soldados, tanto tempo gloriosos por seus triumphos, agora rasgar o seio de sua patria, e tornarem-se inimigos publicos? Não, Senhor, as paixões abonancarão em generosos corações, que estão abertos a sentimentos mais generosos. Escuta-se a razão, e o amor da patria, e nosso Rei completará o resto. Hum periodo de 25 annos, marcado por tantas vicissitudes, e semelhante a todas as épocas da historia em gloria e em revezes, não pôde ser preferido á lembrança de oito seculos, que tem corrido debaixo do sceptro dos nossos Reis, contados por longos intervallos de prosperidade, marcados em todos os tempos pela moderação, e pela bondade dos Soberanos de Vossa augusta dynastia.

“ *Francezes*, em qualquer parte do Reino, se o exemplo da Capital, que sempre tem sido de tão grande pezo, pôde ainda guiar-vos, vós a vereis no dia, que se seguiu a aquellas tormentas, tranquilla no meio dos numerosos esforços, que se fizeram para agita-la; esquecendo todas as discordias, abjurando o espirito de partido, e apressando-se a cercar o Rei, que em primeiro penhor da sua volta, proclamou novas garantias a vossa felicidade, e o estabelecimento de instituições calculadas para segurar huma prudente liberdade, e a prosperidade da *França*. Protestemos-lhe, segundo o dezejo de seu coração, que as paixões vão tranquillisar-se, que os filhos da grande familia vão unir-se para se chegarem a elle, e de hoje em diante haverá só hum grito de união — *Viva o Rei! Viva Luiz XVIII! Vivão os Bourbons!* ”

O recitado desta falla foi seguido pelos mais altos transportes de alegria. Sua Magestade mos-

NOTÍCIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 10 do corrente. — *Bahia*; 7 dias; B. *Amer. Calypso*, M. *Williams Stheman*, C. a *John Rudge*, manteiga, farinha e vinho. — *Campos*; 6 dias; S. *Carmo Voador*, M. *João Fernandes Oliveira*, C. a *Francisco José Pereira Penna*, assucar e agoardente. — Dito, dito; S. *Golfiubo*, M. *José Duarte Telles*, C. ao dito, agoardente e mel. — Dito, dito; S. *Santa Anna*, M. *Manoel Joaquim da Costa*, C. ao M., dito. — Dito, dito; L. *Penha*, M. *Manoel José da Silva*, C. ao dito, dito. — Dito, dito; L. *Trindade*, M. *Francisco da Silva*, C. ao M., assucar. — Dito, dito; L. *Felicidade*, M. *João da Silva Machado*, C. a *Manoel José Chaves*, agoardente e assucar. — Dito, dito; L. S. *João Baptista*, M. *Francisco José da Costa*, C. a *Fernando Carneiro Leão*, assucar. — *Rio de S. João*; 4 dias; L. *Santa Rita*, M. *Joaquim Mariano*, C. a *José Nunes*, madeira.

Dia 11 dito. — *Bahia*; 8 dias; E. *Kalmuka*, Com. o 1.º Ten. *Augusto José de Carvalho*. — *Figueira*; 52 dias; G. *Animo Grande*,

M. *José Esteves da Costa*, C. a *João Gomes Barrozo*, vinho, sal e fazendas. — *Lisboa*; 80 dias; B. *Lusitania*, M. *José Sebastião Souza*, C. a *José Antonio Alves de Carvalho*, vinho, vinagre e sal. — *Campos*; 7 dias; S. *Assumpção*, M. *Manoel Alves dos Santos* C. a *José Antonio da Costa*, agoardente, assucar e mel. — *Bahia*; 9 dias; B. *Paquete*, M. *João Francisco de Almeida*, C. ao M., vinho, sal, bacalhau, e genebra. — *Monte Video*; 16 dias; S. S. *Domingos Eneas*, M. *Manoel Gonçalves da Costa*, C. a *Antonio de Carvalho*, trigo e couros.

Dia dia 12 dito. — *Cabinda*; 42 dias; B. *Serpente*, M. *Theodoro José dos Santos*, C. a *João Ignacio Tavares*, escravos.

S A H I D A S.

Dia 10 do corrente. — (*Nenbuma Sahida*.)

Dia 11 dito. — *Rio de S. Francisco*; L. *Santa Anna e Labre*, M. *Antonio José de Oliveira*, lastro.

Dia 12 dito. — *Parati*; L. *Penha*, M. *Bernardo José Martins*, lastro.

A V I S O S.

Na loja da Gazeta se acha. — *Profecia politica dirigida ás Nações todas, para o seu total desengano e conhecimento nas actuaes circumstancias*, 1 vol. *Lisboa* 1815 por 960 réis.

Em praça do Juizo da Conservatória dos Privilegiados da Real Junta do Commercio se ha de arrematar, a quem mais der, a metade da *Sumaca Catana*, pertencente ao finado *Manoel Martins da Cruz*, de cujos bens he Administrador *Lourenço Antonio Ferreira*.

João Jones, Membro do Real Collegio de Cirurgiões de *Londres*, participa aos moradores do *Rio de Janeiro*, que se acha em seu poder a legitima *Vaccina*, que elle dezeja estender o mais possivel, sendo convencido por huma residencia de varios annos em esta grande e populosa Cidade que a *Vaccina* estava perdida, pois que, no decurso da sua pratica, não a encontrou mais de huma vez, e esta, se perdeu em consequencia de não ter sido assaz communicada de huma pessoa a outra immediatamente. Em ordem a prevenir este acontecimento, elle vaccinará gratuitamente duas vezes por semana, Domingos e Quartas feiras, entre as 9 e 10 horas da manhã, em sua casa N.º 3, na rua dos *Pescadores*; e roga que os Vaccinados venhão todos os dias de vaccina por espaço de 15 dias seguintes, para elle os inspecionar. Por meio do enxerto, ha disseminado nesta Cidade huma molestia, que se denomina vulgarmente *Vaccina*, seguida de grande febre e demaziada erupção, quando he bem notorio que a *Vaccina* excita pouca ou nenhuma febre, e nenhuma erupção, exceptuando a vesicula vaccina no lugar vaccinado. Os Senhores Professores podem ser suppridos com a *Lympha Vaccina*, dirigindo-se como acima.

Quem quizer comprar huma carruage de vidros rica, montada em 4 mullas, com os seus competentes arreios de casquinha, procure na rua do *Alecrim* N.º 133, que ahi se acha para se mostrar, ou ao Cortieiro *Luiz Xavier*, que mora na mesma rua em huma das lojas das cazas, em que assistio *Lord Strangfort*.

No beco dos *Barbeiros* N.º 6, ha huma negra crioula para vender, para fóra da terra.

Na Loja N.º 63, na rua *Direita*, defronte do Arcenal, achão-se espelhos modernos, ultimamente chegados d' *Allemanha*, e igualmente farinha de trigo superfina, em barris, ou em arrobas, como tambem genebra *Hollandeza de Schiedam*, em frasqueiras, por preços muito commodos.

Com esta Gazeta sahe a *Extraordinaria* N.º 18 dobrada, que contém os Despachos pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra.